

Caro(a) participante,

Natal engripado na América do Norte

Nos Estados Unidos, Canadá e em alguns países europeus, a atividade gripal continuou a sua progressão no período do Natal; em Portugal, contudo, eram ainda poucos os casos de infecção pelo vírus Influenza.

As consultas para doenças semelhantes à gripe (ILI, na sigla inglesa) nos Estados Unidos subiu para 4,2%, bem acima da linha de base nacional de 2,2%, de acordo com o relatório semanal dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

Altos níveis de ILI foram notificados em 16 estados e em Nova York. A temporada de gripe EUA começou, assim, no início deste ano e pode acabar sendo mais grave do que o habitual, se os padrões iniciais se mantiverem, porque a estirpe da gripe H3N2 atualmente dominante tende a causar doenças mais graves. Em algumas áreas mais atingidas, como na Carolina do Norte, os hospitais estão a limitar os visitantes para conter a disseminação da gripe para pacientes de alto risco.

Oito mortes pediátricas por gripe foram notificadas na penúltima semana de 2012, nos EUA, elevando o total da temporada para 16 óbitos. O percentual de óbitos por pneumonia e gripe manteve-se abaixo do limiar da epidemia. Mas este indicador é pouco seguro, pela dificuldade de validar as causas de morte.

A percentagem de amostras respiratórias com teste positivo para a gripe manteve-se alta - em 29,6%, acima dos 28,3% reportados na semana anterior, de acordo com o CDC. O H3N2 mantém-se dominante. Poucos vírus H1N1/2009 foram detectados nos Estados Unidos, mas a imagem virológica na Europa é diferente, com a contabilização de quase um terço deste subtipo de vírus em todos os do tipo A.

O Canadá, tal como o seu vizinho do sul, está a relatar predominantemente vírus H3N2, com poucas detecções do subtipo H1N1/2009 (o da pandemia de 2009), de acordo com o último relatório da Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC), em meados de Dezembro.

Os 'hotspots' de gripe no Canadá são, até agora, quatro regiões do Ontário. A PHAC informou que as visitas ao médico devido a síndrome gripal estão a ocorrer a um ritmo esperado para esta época do ano, já com a



transmissão sustentada.

Na Europa, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) disse que, apesar de as actividades de vigilância terem sido limitadas durante o período de férias, há indícios claros do aumento da atividade da gripe.

A proporção de amostras que se revelaram positivas para a gripe subiu para 27,3%, na semana 51, em comparação com 17,3% na semana anterior. De modo geral, cerca de 70% das amostras positivas foram de influenza A, dos quais cerca de 69% eram H3N2 e os restantes H1N1/2009. Os Influenza B, de vários subtipos, correspondiam a cerca de 30% dos vírus detectados.

De 17 países europeus que apresentaram dados clínicos, França e Luxemburgo relataram média intensidade, com o resto relatando baixa intensidade. Três países relataram expansão geográfica ampla: Dinamarca, Holanda e Reino Unido (Inglaterra). Tendências crescentes da gripe foram relatados por nove países: República Checa, Dinamarca, Estónia, França, Hungria, Letónia, Luxemburgo, Eslováquia e Reino Unido.

Em Portugal, na semana 51 de 2012 (de 17 a 23 de Dezembro), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) estimou uma taxa de incidência do síndrome gripal de 25,7 casos por cada 100 000 habitantes – baixa, portanto.

No seu último Boletim, o INSA indica que desde o início da época gripal, em Outubro, e no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, foram notificados laboratorialmente, até à semana 51/2012, 152 casos de síndrome gripal. Contudo, apenas cinco amostras se revelaram positivas para o vírus da gripe – dois do tipo A(H3) e três do tipo B.

Últimas notícias

[China: cães de criação têm mais gripe do que os de estimação](#)
[Açores querem gerir melhor as vacinas](#)

